



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Parque Central, S/N , - Bairro Distrito Industrial I - CEP 61939-140 - Maracanaú - CE - www.ifce.edu.br

TERMO DE ABERTURA DE PROJETO - TAP

1. INFORMAÇÕES INICIAIS

**Título do Projeto: Plano de Convivência Escolar e Cultura de Paz do IFCE
Campus Maracanaú**

Campus: Maracanaú

2. APRESENTAÇÃO

2.1. Justificativa do Projeto

A elaboração e implementação do Plano de Convivência Escolar e Cultura de Paz do IFCE Campus Maracanaú justifica-se pela necessidade de fortalecer, no âmbito do campus, uma cultura institucional baseada no respeito mútuo, na escuta ativa, no diálogo, na cooperação, na inclusão, na participação democrática, na equidade, nos direitos humanos, na justiça restaurativa e na promoção da saúde mental.

A convivência cotidiana entre estudantes, servidores docentes, servidores técnico-administrativos, colaboradores terceirizados e demais membros da comunidade acadêmica exige diretrizes claras, práticas educativas e mecanismos institucionais que favoreçam relações saudáveis, respeitadas, democráticas e colaborativas. Mais do que a ausência de conflitos, a convivência positiva envolve o fortalecimento do pertencimento, dos vínculos institucionais, da cidadania, da corresponsabilidade e da valorização da diversidade.

O projeto tem como objetivo desenvolver e implementar um Plano de Convivência Escolar e Cultura de Paz que oriente práticas de respeito, empatia, responsabilidade coletiva e cooperação, criando estratégias para prevenir conflitos, promover o diálogo entre os diferentes segmentos e fortalecer a participação da comunidade acadêmica na construção de um ambiente mais harmonioso, acolhedor, seguro e democrático.

Além disso, o Plano de Convivência deverá incorporar ações voltadas à saúde mental e ao bem-estar emocional, considerando que as relações institucionais saudáveis dependem também da existência de espaços de acolhimento, orientação, escuta e cuidado. Nesse sentido, serão previstas ações educativas, rodas de conversa, campanhas de sensibilização, práticas de escuta ativa, estratégias de desenvolvimento socioemocional e encaminhamentos adequados às unidades competentes, sempre respeitando os limites institucionais e as atribuições dos setores especializados.

O projeto também contempla a melhoria dos espaços de convivência do campus, reconhecendo que ambientes físicos mais acolhedores, acessíveis, organizados e adequados favorecem a integração, o pertencimento, a permanência estudantil e a qualidade das relações interpessoais.

Dessa forma, o projeto contribuirá para a melhoria do clima institucional, a prevenção e mediação de conflitos, o fortalecimento da cultura de paz, a valorização da diversidade, a promoção da saúde mental, a melhoria dos espaços de convivência e a consolidação de uma cultura institucional mais ética, inclusiva, participativa e comprometida com o bem-estar coletivo.

2.2. Alinhamento Estratégico com o PDI 2024-2028 - Qual objetivo estratégico possui relação direta com o projeto?

- ☐ OE-1 Aperfeiçoar o acompanhamento de egressos visando à realimentação dos currículos dos cursos ofertados.
- ☒ OE-2 Fortalecer os programas de apoio ao discente a fim de melhorar a permanência e o êxito dos estudantes.
- ☐ OE-3 Ampliar e fortalecer os programas de capacitação, consultoria técnica e divulgação científica oferecidos pelo IFCE, a fim de atender às necessidades da comunidade local e regional.
- ☐ OE-4 Expandir as parcerias estratégicas com organizações públicas e privadas para ampliar as oportunidades de inserção no mundo do trabalho.
- ☐ OE-5 Implementar programas de integração entre o IFCE e diversos agentes do mundo do trabalho, contemplando o fomento à Economia Criativa, Gestão Social e Economia Solidária.
- ☒ OE-6 Consolidar os programas de assistência estudantil para promover o bem-estar e a inclusão dos estudantes.
- ☐ OE-7 Fortalecer a internacionalização do IFCE, proporcionando um ambiente acadêmico enriquecido pela diversidade cultural, troca de conhecimentos e oportunidades de colaboração global.
- ☐ OE-8 Expandir e fortalecer programas culturais que promovam a diversidade artística, reforçando a infraestrutura e a modernização dos equipamentos voltados a eventos.
- ☐ OE-9 Desenvolver currículos atentos às necessidades específicas do público trabalhador, adequando a periodicidade de oferta, turnos e peculiaridades locais.
- ☐ OE-10 Elevar a taxa de ocupação das vagas ofertadas, maximizando a utilização dos recursos disponíveis e atraindo um número maior de candidatos nos processos seletivos.
- ☐ OE-11 Alinhar a oferta de vagas às exigências legais estabelecidas, garantindo a disponibilidade adequada de vagas para os cursos técnicos, licenciaturas e PROEJA.
- ☐ OE-12 Maximizar o desempenho nas avaliações dos cursos superiores (graduação e pós-graduação).
- ☐ OE-13 Promover a verticalização acadêmica, estabelecendo conexões eficazes e sinérgicas entre os cursos técnicos, graduação e pós-graduação.
- ☒ OE-14 Aperfeiçoar os macroprocessos gerenciais e de suporte com o foco na melhoria da qualidade dos serviços educacionais.
- ☐ OE-15 Aperfeiçoar o fluxo processual que envolve a formalização de parceria entre o IFCE e um parceiro externo.
- ☐ OE-16 Fortalecer as atividades de pesquisa, priorizando a captação de recursos, a colaboração interdisciplinar e intercampi e ampliando as parcerias com setores da indústria, governo e sociedade.
- ☐ OE-17 Integrar a extensão de forma efetiva aos currículos acadêmicos, com o propósito de capacitar os estudantes para aplicar o conhecimento em benefício da comunidade.
- ☐ OE-18 Implementar melhorias contínuas nos processos de trabalho relacionados à extensão acadêmica do IFCE.
- ☐ OE-19 Estabelecer um ecossistema que apoie a realização de eventos de empreendedorismo e inovação, favoreça a geração de ideias e promova o

funcionamento eficaz de incubadoras de empresas.

(x) OE-20 Estabelecer uma cultura institucional de inclusão, diversidade e acessibilidade no ambiente educacional do IFCE.

(x) OE-21 Implementar soluções sustentáveis em todas as operações institucionais, visando à redução do impacto ambiental e ao uso eficiente dos recursos naturais.

(x) OE-22 Aprimorar os processos de gestão institucional, promovendo transparência, prestação de contas, compliance e integridade.

(x) OE-23 Fomentar o desenvolvimento contínuo dos servidores, aprimorando as suas competências e habilidades.

(x) OE-24 Estimular os servidores e alunos a explorarem novas ideias e práticas inovadoras, bem como desenvolverem soluções que contribuam para a qualidade das atividades acadêmicas e administrativas.

() OE-25 Aprimorar a alocação de recursos e ampliar a diversificação de receitas.

2.3. Escopo do projeto

O projeto contempla a elaboração, aprovação, implementação e monitoramento do Plano de Convivência Escolar e Cultura de Paz do IFCE Campus Maracanaú, com foco na promoção de relações institucionais saudáveis, respeitadas, inclusivas, democráticas e colaborativas entre estudantes, servidores e colaboradores terceirizados.

Estão incluídas no escopo do projeto as seguintes ações:

- constituição de comissão multidisciplinar responsável pela elaboração e acompanhamento do Plano de Convivência Escolar e Cultura de Paz;
- realização de diagnóstico local da convivência, com utilização do Termômetro de Convivência Escolar e outros instrumentos de escuta;
- levantamento das principais demandas relacionadas à convivência, saúde mental, conflitos, comunicação institucional, uso dos espaços comuns, pertencimento e acolhimento;
- análise de ocorrências disciplinares e de atendimentos realizados pelos setores de apoio estudantil, quando cabível e respeitados os limites de sigilo institucional;
- promoção de consultas, oficinas, grupos focais, rodas de conversa, entrevistas com lideranças estudantis e encontros participativos com estudantes, servidores e colaboradores terceirizados;
- elaboração de diretrizes de convivência contendo princípios, responsabilidades, direitos, deveres e orientações gerais para a comunidade acadêmica;
- estruturação de ações a partir dos eixos de acolhimento e pertencimento, desenvolvimento socioemocional, gestão de conflitos e cultura restaurativa, participação e protagonismo, e formação continuada;
- definição de práticas de escuta ativa, acolhimento inicial, mediação de conflitos e encaminhamento de demandas aos setores competentes;
- realização de ações relacionadas à saúde mental, incluindo campanhas, rodas de conversa, ações de sensibilização e articulação com setores competentes;
- criação ou fortalecimento de canais de comunicação, escuta e encaminhamento de demandas relacionadas à convivência;
- realização de ações educativas sobre respeito, empatia, diversidade, ética, saúde mental, prevenção de conflitos, comunicação não violenta, comunicação assertiva, cultura de paz, bullying e cyberbullying;
- desenvolvimento de ações de acolhimento institucional, semana de acolhimento humanizado, café com estudantes e atividades de integração;
- incentivo ao protagonismo estudantil, por meio de assembleias, fóruns de convivência, grupos de apoio entre pares, campanhas produzidas pelos estudantes e projetos voltados à participação discente;

- realização da Semana da Cultura de Paz e socialização de experiências exitosas;
- melhoria dos espaços de convivência do campus, com vistas a torná-los mais acolhedores, acessíveis, funcionais e integradores;
- divulgação do Plano de Convivência Escolar e Cultura de Paz junto à comunidade acadêmica;
- monitoramento e avaliação periódica das ações implementadas, com devolutiva à comunidade acadêmica.

Não fazem parte do escopo deste projeto a realização de atendimento clínico, psicológico ou terapêutico permanente; a substituição das atribuições formais da Assistência Estudantil, Gestão de Pessoas, Ouvidoria, Comissão de Ética ou demais instâncias competentes; nem a apuração disciplinar de situações específicas, que deverão seguir os fluxos e normativos próprios da instituição.

As práticas restaurativas, círculos de diálogo e mediações poderão atuar de forma complementar, quando adequadas, mas não substituem os procedimentos disciplinares previstos nos normativos institucionais.

2.4. Partes Interessadas

Patrocinador: Professora Rossana Barros Silveira, Diretora-Geral do IFCE Campus Maracanaú, responsável pelo apoio institucional, definição das diretrizes gerais do projeto, articulação entre os setores envolvidos e viabilização dos recursos humanos, materiais e financeiros necessários, conforme disponibilidade orçamentária e prioridades institucionais do campus.

Gerente do projeto: Erika da Justa Teixeira Rocha, responsável pelo planejamento, organização, acompanhamento e monitoramento das ações previstas, bem como pela articulação entre os setores envolvidos e pelo registro das etapas e subtarefas no sistema Gestão IFCE.

Equipe do projeto: Comissão Multidisciplinar do Plano de Convivência Escolar e Cultura de Paz, composta por representantes da Direção-Geral, Diretoria de Ensino, Coordenadoria de Assuntos Estudantis, Coordenação de Gestão de Pessoas, NAPNE, NEABI, NUGEDS, Coordenações de Curso, Comunicação Social, representantes estudantis, servidores docentes, servidores técnico-administrativos e colaboradores terceirizados, quando cabível.

Usuários finais ou Público Alvo: Estudantes de todos os cursos do IFCE Campus Maracanaú, servidores docentes, servidores técnico-administrativos, colaboradores terceirizados, gestores, visitantes e comunidade acadêmica em geral.

Outras partes envolvidas: Reitoria do IFCE; Pró-Reitoria de Ensino; Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis; Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas; Comissão de Cultura de Paz e Convivência Escolar — CCPCE; Ouvidoria; Comissão de Ética; órgãos de apoio à saúde mental e assistência social; instituições parceiras; Prefeitura Municipal de Maracanaú; profissionais convidados; entidades estudantis; organizações da sociedade civil; e demais parceiros que possam contribuir para ações de convivência, saúde mental, mediação de conflitos, cultura de paz e melhoria dos espaços institucionais.

3. Entregas previstas do projeto

- Comissão Multidisciplinar do Plano de Convivência Escolar e Cultura de Paz constituída;
- Diagnóstico local da convivência realizado, com utilização do Termômetro de

Convivência Escolar, grupos focais, rodas de conversa, entrevistas com lideranças estudantis e análise de demandas institucionais;

- Levantamento das principais demandas de convivência, saúde mental, conflitos, comunicação institucional, pertencimento, acolhimento e uso dos espaços comuns do campus;
- Plano de Convivência Escolar e Cultura de Paz do IFCE Campus Maracanaú elaborado e aprovado pelas instâncias competentes;
- Diretrizes de convivência contendo princípios, direitos, deveres, responsabilidades e orientações para a comunidade acadêmica;
- Eixos de atuação definidos, contemplando acolhimento e pertencimento, desenvolvimento socioemocional, gestão de conflitos e cultura restaurativa, participação e protagonismo, e formação continuada;
- Fluxo de escuta ativa, acolhimento inicial, mediação de conflitos e encaminhamento de demandas aos setores competentes;
- Projeto de Saúde Mental integrado ao Plano de Convivência, contemplando ações educativas, rodas de conversa, campanhas de prevenção, promoção do bem-estar e orientação da comunidade acadêmica;
- Calendário anual ou semestral de ações formativas, campanhas, oficinas, palestras e rodas de conversa sobre convivência, respeito, empatia, diversidade, saúde mental, comunicação não violenta, comunicação assertiva e cultura de paz;
- Ações de acolhimento institucional, incluindo semana de acolhimento humanizado, café com estudantes, rodas de conversa e atividades de integração;
- Ações de desenvolvimento socioemocional, com foco em autoconhecimento, autorregulação emocional, empatia, comunicação não violenta, tomada de decisão responsável e projeto “Como estou chegando hoje?”;
- Ações de gestão de conflitos e cultura restaurativa, incluindo círculos de diálogo, protocolos de escuta, práticas restaurativas e formação de mediadores, quando cabível;
- Ações de participação e protagonismo estudantil, incluindo fóruns de convivência, assembleias estudantis, grupos de apoio entre pares, campanhas produzidas por estudantes e projetos de protagonismo juvenil;
- Ações de formação continuada para servidores e estudantes sobre escuta ativa, mediação de conflitos, comunicação não violenta, comunicação assertiva, ética, diversidade, relações interpessoais, bullying e cyberbullying;
- Criação ou fortalecimento de canais de comunicação e escuta para estudantes, servidores e colaboradores terceirizados;
- Plano de melhoria dos espaços de convivência do campus, incluindo diagnóstico dos ambientes existentes e propostas de adequação, revitalização, organização ou ampliação;
- Semana da Cultura de Paz realizada no campus;
- Campanha de divulgação e sensibilização sobre o Plano de Convivência Escolar e Cultura de Paz;
- Materiais educativos e informativos sobre convivência, cultura de paz, saúde mental, respeito à diversidade, canais institucionais de apoio, acolhimento e pertencimento;
- Socialização de experiências exitosas relacionadas à convivência, cultura de paz, mediação de conflitos, acolhimento e protagonismo estudantil;
- Relatórios periódicos de acompanhamento e avaliação das ações realizadas, contendo atividades executadas, público alcançado, demandas identificadas, percepção de pertencimento, percepção de acolhimento, melhorias realizadas, conflitos mediados, canais utilizados e propostas de ajuste.

4. ORÇAMENTO DO PROJETO

O projeto poderá ser executado com recursos próprios do Campus Maracanaú, especialmente de custeio, quando houver disponibilidade orçamentária, podendo também contar com apoio da Reitoria, Pró-Reitorias, editais institucionais, parcerias externas, doações, emendas parlamentares e ações colaborativas.

A previsão inicial de despesas contempla:

Item	Valor estimado
Materiais gráficos e digitais para divulgação do Plano de Convivência Escolar e Cultura de Paz	R\$ 3.000,00
Realização de oficinas, palestras, rodas de conversa e formações sobre convivência, escuta ativa, mediação de conflitos, desenvolvimento socioemocional e saúde mental	R\$ 8.000,00
Apoio à participação de convidados, facilitadores ou profissionais especializados	R\$ 6.000,00
Materiais de apoio para campanhas educativas, ações de sensibilização, Semana da Cultura de Paz e atividades de acolhimento	R\$ 3.000,00
Produção de cartilhas, guias, formulários, Termômetro de Convivência Escolar, materiais orientativos e conteúdos digitais	R\$ 3.000,00
Ações vinculadas ao projeto de saúde mental, incluindo campanhas e atividades de promoção do bem-estar	R\$ 5.000,00
Melhoria dos espaços de convivência: mobiliário básico, bancos, mesas, sinalização, ambientação, jardinagem, pintura e adequações simples	R\$ 25.000,00
Materiais de expediente e apoio às reuniões da comissão	R\$ 2.000,00

Valor estimado total: R\$ 55.000,00.

A execução orçamentária poderá ocorrer de forma gradual, conforme disponibilidade financeira do campus e captação de recursos. Na ausência de orçamento específico, deverão ser priorizadas ações de baixo custo, como campanhas digitais, rodas de conversa, utilização dos espaços institucionais existentes, participação voluntária de servidores, apoio da Comissão de Cultura de Paz e Convivência Escolar — CCPCE, e parcerias com instituições públicas ou profissionais convidados.

5. DURAÇÃO

O projeto terá duração prevista dentro do período de vigência do PDI 2024-2028.

Início previsto: 2º semestre de 2026.

Conclusão prevista: dezembro de 2028.

A implementação ocorrerá de forma gradual, contemplando diagnóstico, elaboração, aprovação, divulgação, execução das ações, monitoramento contínuo e avaliação periódica.

6. ANÁLISE DE RISCO

Riscos	Causas	Probabilidade (Alta, média ou baixa)	Impacto (Alta, média ou baixa)	Ações mitigadoras
Baixa adesão da comunidade acadêmica	Falta de divulgação, descrença na efetividade do plano ou baixa participação nos espaços de escuta	Média	Alto	Realizar ampla divulgação, envolver representantes de todos os segmentos e garantir participação desde a fase de diagnóstico.
Atraso na elaboração do plano	Dificuldade de agenda da comissão ou demora na consolidação das contribuições	Média	Médio	Definir cronograma, responsáveis por etapa e reuniões periódicas de acompanhamento.
Dificuldade na identificação das principais demandas	Baixa participação em questionários, entrevistas, grupos focais ou oficinas	Média	Médio	Utilizar diferentes instrumentos de escuta, como Termômetro de Convivência Escolar, formulários, rodas de conversa, reuniões setoriais e canais digitais.
Resistência a práticas de mediação e escuta ativa	Cultura institucional pouco habituada ao diálogo mediado ou à resolução colaborativa de conflitos	Média	Alto	Promover capacitações, campanhas educativas e sensibilização sobre comunicação respeitosa, práticas restaurativas e cultura de paz.
Confusão entre práticas restaurativas e procedimentos disciplinares	Falta de clareza sobre limites do plano e competências institucionais	Média	Alto	Definir fluxos claros e reforçar que círculos restaurativos, mediações e práticas de escuta não substituem procedimentos disciplinares previstos nos normativos institucionais.

Sobrecarga da equipe responsável	Limitação orçamentária do campus ou ausência de fonte específica	Média	Alto	Priorizar intervenções simples, buscar parcerias, doações, emendas parlamentares e execução gradual das melhorias.
Descontinuidade das ações de saúde mental	Falta de equipe especializada, recursos ou planejamento permanente	Média	Alto	Integrar as ações aos setores competentes, firmar parcerias e manter calendário anual de atividades preventivas e educativas.
Baixa utilização dos canais de comunicação e escuta	Medo de exposição, desconhecimento ou falta de confiança nos canais	Média	Médio	Garantir comunicação clara, acolhimento adequado, confidencialidade nos limites institucionais e devolutivas à comunidade.
Dificuldade de monitoramento dos resultados	Ausência de indicadores ou registros sistemáticos	Média	Médio	Criar indicadores simples, como número de ações realizadas, público alcançado, demandas recebidas, percepção de pertencimento, percepção de acolhimento, conflitos mediados e melhorias implantadas.
Manutenção insuficiente dos espaços de convivência revitalizados	Falta de rotina de conservação ou uso inadequado dos ambientes	Média	Médio	Estabelecer plano de manutenção, campanhas de cuidado coletivo e responsabilidade compartilhada pelos espaços.

Baixa participação estudantil	Falta de engajamento, desconhecimento das ações ou ausência de espaços de protagonismo	Média	Alto	Realizar assembleias estudantis, fóruns de convivência, grupos de apoio entre pares, campanhas produzidas pelos estudantes e projetos de protagonismo juvenil.
Dificuldade de formação continuada	Limitação de agenda dos servidores ou ausência de facilitadores	Média	Médio	Planejar formações com antecedência, buscar apoio da CCPCE, NUGEDS, NEABI, NAPNE, CAE, setores de ensino e instituições parceiras.
Insuficiência de recursos para melhoria dos espaços de convivência	Limitação orçamentária do campus ou ausência de fonte específica	Média	Alto	Priorizar intervenções simples, buscar parcerias, doações, emendas parlamentares e execução gradual das melhorias.

ROSSANA BARROS SILVEIRA

Assinatura do Patrocinador do Projeto

ERIKA DA JUSTA TEIXEIRA ROCHA

Assinatura do Gerente do Projeto



Documento assinado eletronicamente por **Erika da Justa Teixeira Rocha, Diretor(a) de Ensino**, em 13/08/2026, às 11:18, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rossana Barros Silveira, Diretor-Geral do Campus Maracanaú**, em 13/08/2026, às 21:02, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **9007752** e o código CRC **53A6EB59**.